



## Quando a Água chega, a Vida Floresce - Quintal Produtivo da Agricultora Cileide

A agricultora Cileide Marques da Silva (27) é casada com Edson de Jesus Santana (34) e, juntos, têm duas filhas: Maria Cecília (6) e Maria Eloísa (4). A família reside no assentamento Nossa Senhora de Lourdes, no município de Nossa Senhora da Glória, em Sergipe.

Cileide sempre trabalhou no campo ao lado do esposo, mas mantinha o sonho de construir uma horta. Cresceu vendo seus pais cultivarem hortaliças no quintal de casa, o que despertou desde cedo seu interesse pela produção de alimentos. Ao longo dos anos, ela chegou a plantar algumas hortaliças em seu próprio quintal, porém em pequena escala, devido à falta de água e às limitações financeiras que dificultavam a ampliação da horta.

Com a chegada da cisterna de água para consumo humano, em 2018, por meio do Programa Um Milhão de Cisternas (P1MC), da Articulação Semiárido Brasileiro (ASA), sua realidade começou a mudar. A cisterna foi conquistada com o apoio do pai, Gercilo Marques, integrante da comissão municipal da ASA do município de Nossa Senhora da Glória. Inicialmente, Cileide passou a produzir apenas o básico para o consumo da família, utilizando a água da cisterna de forma bastante limitada.

Em 2024, foi beneficiada com a cisterna de segunda água, a cisterna calçadão destinada à produção de alimentos e criação animal, através do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2). Por meio do programa, participou de um intercâmbio de experiências agroecológicas na propriedade de Cida Silva, no Povoado Lagoa da Volta, município de Porto da Folha-Se. Nesse intercâmbio, Cileide conheceu diversas experiências e trocas de saberes que a motivaram a escolher a horta como seu projeto produtivo.

**“Minha maior inspiração foram meus pais, pois cresci vendo eles plantarem suas hortaliças. A segunda inspiração foi a experiência de Dona Cida, que nos motivou a escolher caráter produtivo para a horta.**

**Eu vi toda dificuldade que ela enfrentou para construir sua horta, a gente sabe que aqui a temperatura é alta e a falta de água, às vezes, torna tudo mais difícil. Mas, com a cisterna, vi o quanto isso transformou a vida dela e como pode transformar a vida de quem corre atrás. Lá, observei a diversidade e a variedade de produção e percebi que é possível produzir alimentos saudáveis, mesmo no sertão escasso como o nosso,” afirma Cileide.**



**Horta: Produção de Hortaliças - Couve, Couve, Alface, Coentro e Pimentão**



**Produtos do Quintal Produtivo**

Antes da implantação da cisterna calçadão, uma das principais dificuldades enfrentadas pela família era a falta de um local adequado para armazenar água. Embora possuíssem um tanque destinado ao uso das plantas e ao consumo dos animais, ele secava durante o período de estiagem. Como consequência, eram obrigados a buscar água em locais distantes, o que muitas vezes impossibilitava o cultivo de hortaliças.

Com a tecnologia, essa realidade mudou. A família não sofre mais com a falta de água para as plantas nem para o consumo dos animais. “Antes a gente buscava água em um reservatório comunitário na comunidade, com carrinho de mão ou moto, que fica cerca de 500 metros da minha casa, usando carrinho de mão ou moto” afirma Cileide. Agora conseguem irrigar a produção e realizar outros usos, garantindo o cultivo de vegetais de qualidade durante todo o ano. Isso reduziu a necessidade de comprar alimentos na feira, gerando economia para a família. Além disso, a produção contínua de frutas, como o maracujá, proporciona uma renda adicional, seja por meio da venda ou da troca.

Hoje ela produz hortaliça agroecológica o ano todo, para família e abastece a comunidade, gerando uma renda de cerca de R\$150,00 por semana, fortalecendo a economia da família melhorando a qualidade de vida e a produção de alimentos saudáveis. Com acesso às tecnologias sociais de convivência com o Semiárido, aliado às ações de formação e intercâmbio promovidas pelos Programas P1MC e P1+2, contribuiu de forma significativa para a melhoria da qualidade de vida da família, o fortalecimento da segurança alimentar e nutricional e a valorização da agricultura familiar agroecológica.

**“A cisterna nos trouxe acesso a água, permitindo a produção de alimentos frescos o ano todo, melhorando a renda através da venda ou troca, e beneficiando a comunidade com alimentos saudáveis,” conta Cileide.** A iniciativa reafirma a importância das políticas públicas de acesso à água como estratégia fundamental para a convivência com o semiárido, promoção da sustentabilidade e fortalecimento das famílias agricultoras.